



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS
 II Encontro Internacional “Laboratórios Socionaturais Vivos e Roças Educativas”
 V Reunião da Rede de Programas de Pós-graduação de Pesquisa Interdisciplinar na Amazônia

“INTERCULTURALIDADES, MIGRAÇÕES, VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS”

23 a 26 de outubro de 2018

Universidade Federal de Roraima

MINICURSOS ACEITOS PARA PARTICIPAR DO SEMINÁRIO

TITULO DO MC	Proponentes	Resumo
MC 1 EDUCAÇÃO INTEGRADA: UMA PROPOSTA PARA ESCOLAS NÃO INDÍGENAS COM ALUNOS INDÍGENAS	Marcos Antônio De Oliveira	<p>Em um universo com muitos jovens estudantes indígenas em escolas não indígenas como possibilitar uma proposta educacional que ajude os indígenas e não indígenas a terem uma educação tecnológica e profissionalizante e um ensino médio regular de qualidade? Acreditamos que a proposta de educação integrada baseava nos princípios de Gramsci e Marx com vistas a educação unitária que valoriza o campo do trabalho, da cultura e da ciência possa ser muito útil. Partindo de um relatório sobre as demandas do ensino médio indígena em Roraima, concluído em 2007 que, entre outros resultados, apontava para a necessidade de uma oferta maior de cursos técnicos para satisfazer as comunidades indígenas, se pretende apontar a desconsideração dessa demanda pelo poder público estadual e a instalação do IFRR-Campus Amajari na região, em 2010, como uma alternativa, ainda insuficiente a essa necessidade. Essa instituição atraiu muitos jovens estudantes indígenas, compondo mais da metade do corpo discente da instituição. Assim, em pesquisa de campo se percebeu que a presença de alunos indígenas em escolas que oferecem cursos técnicos profissionalizantes é grande, todavia esses alunos dividem espaço com estudantes não indígenas. Obter uma proposta pedagógica que busque uma conciliação e valorize a interculturalidade desse tipo de situação se faz urgente. Assim sendo, pretende-se neste minicurso discutir as demandas do ensino médio indígena em Roraima e a partir delas propor como alternativa ao ensino técnico profissionalizante e regular a educação integrada com base nas propostas da escola unitária. Para isso, se discutira o histórico do ensino técnico profissionalizante no Brasil e, especificamente em Roraima; As demandas das comunidades indígenas com relação ao ensino médio; E, finalmente a proposta da escola unitária com relato de experiências ocorridas em Institutos federais e escolas públicas estaduais pelo país afora.</p>
MC 2 DANÇAS CIRCULARES: A RODA DO LAVRADO.	José Carlos Franco de Lima Inara do Nascimento Tavares	<p>A proposta do minicurso é fazer uma vivência em danças circulares a partir da experiência que vimos desenvolvendo nas Rodas do lavrado. Essa experiência focalizada pela Inara Tavares com apoio do Carlos Franco e Denise Figueiredo vem sendo realizada com os mais diversos grupos em Roraima. Dançamos em assentamentos rurais, turmas de português de acolhimento, unidades básicas de saúde, praças públicas e universidades. Uma ação coletiva, coreográfica e integral. Além de dançarmos, apresentaremos brevemente o ressurgimento das danças circulares na contemporaneidade ocidental, alguns conceitos básicos como circularidade, sinergia grupal e transculturalidade coreográfica. Será também uma experiência sobre o potencial de acolhimento e integração cultural presente nas danças circulares.</p>
MC 3 MIGRAÇÕES, REFÚGIO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA	Ângela Magalhães Vasconcelos Leila Chagas de Souza Costa	<p>O minicurso propõe identificar e aprofundar os processos que levam aos deslocamentos forçados e refúgio contemporâneos. A política de assistência social, equipamentos e atuação em rede de políticas, programas e serviços locais e regionais. A gestão da política descentralizada com atuação intersetorial e transversal. A judicialização dos direitos e a militarização da vida social frente à proteção social. Leis, Planos e aportes. Considerando que o trabalho com o tema em questão é de natureza transdisciplinar o público-alvo é de discentes da graduação e pós que estudem ou tenham interesse no tema bem como profissionais que atuam no governo junto à sociedade civil, organismos internacionais, membros de coletivos de imigrantes e refugiados e especialmente profissionais e gestores da área da assistência social.</p>

<p>MC 4</p> <p>CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS INDÍGENAS MULTISÉRIADAS EM RORAIMA.</p>	<p>Geisel Bento Julião</p> <p>Aracy De Souza Andrade</p> <p>Ineide Izidório Messias</p>	<p>A maioria das escolas indígenas em Roraima, que ofertam o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), funcionam em classes multisériadas. Apesar disso, seu currículo e sua organização didático-pedagógica é a mesma das escolas que funcionam em regime seriado. A proposta do minicurso, além de refletir criticamente sobre o tema é abordar temas indispensáveis a organização didático-pedagógica desse tipo de escola. Dentre os temas a serem abordados no minicurso destacamos as possibilidades e desafios na construção de Propostas Pedagógicas específicas para essas escolas, Currículo Próprio, Calendário Específico e diferenciado e materiais didáticos para classes multisériadas. Espera-se que o minicurso promova debates e reflexão crítica a partir de experiências desenvolvidas nas escolas indígenas do estado. Além disso, espera-se que os participantes conheçam ferramentas teóricas e metodológicas que lhes ajudem a repensar o currículo e a organização didático-pedagógica das escolas indígenas unidocentes e multisériadas no contexto roraimense.</p>
<p>MC 5</p> <p>CAPACITAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO</p>	<p>Marília Pimentel Cotinguiba</p> <p>Márcia Maria de Oliveira</p> <p>Geraldo Cotinguiba</p>	<p>O Minicurso Capacitação de agentes públicos para o atendimento às pessoas em situação de migração tem como referência o Programa de Capacitação População, Cidades e Políticas Sociais vinculado ao Projeto Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP/CNPq) e ao Projeto Observatório das Migrações em Rondônia (UNIR/FAPERO). Consiste em capacitar e sensibilizar agentes públicos que atuam diretamente com atendimento às pessoas em situação de migração e desejam aprofundar o desenvolvimento de ferramentas de gestão tendo por referência os Indicadores Sociais para a gestão e planejamento. Numa perspectiva multidisciplinar, objetiva fornecer elementos técnicos e metodológicos para capacitar agentes públicos que atuam com a temática das migrações, desenvolvendo ferramentas de gestão e planejamento numa conjuntura de intensos fluxos migratórios. Destina-se a profissionais e alunos de graduação e pós-graduação envolvidos nas áreas temáticas acerca da urbanização, migração, desenvolvimento urbano e regional, assistência social oriundos de instituições do Governo Federal, Estadual ou Municipal, organismos não governamentais e/ou movimentos sociais.</p>
<p>MC 6</p> <p>MIGRAÇÃO E SAÚDE: O ESTADO DA ARTE</p>	<p>Tárcia Millene de Almeida Costa Barreto</p>	<p>O minicurso tem o objetivo de descrever as políticas públicas de assistência a saúde dos migrantes internacionais, com foco na migração venezuelana no Estado de Roraima. Abordando os conceitos e fatores associados a migração, a contextualização da migração venezuelana em Roraima, as percepções do acesso e a utilização dos serviços de saúde pelo migrante e a relação da vigilância epidemiológica com os processos migratórios.</p>
<p>MC 7</p> <p>CAPITAL SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE</p>	<p>Walter Marcos Knaesel Birkner, Daiane Almeida Ferreira.</p>	<p>Objetivo: Apresentar a ideia-força do capital social e sua utilidade analítica no interior das ciências sociais, leia-se, na antropologia, na ciência política, na economia e na sociologia. Por extensão, trata-se de promover aproximações interdisciplinares entre as ciências sociais e outras áreas do conhecimento, como a filosofia, a biologia, a física e as sociais aplicadas.</p>
<p>MC 8</p> <p>A FOTOGRAFIA NA ERA DOS SMARTPHONES: LIMITES ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS DIANTE DA DOR DOS OUTROS.</p>	<p>Elisangela Martins (Elimacuxi)</p>	<p>A fotografia, que tem sua história iniciada no século XIX, passou por diversas transformações e tornou-se praticamente onipresente na vida contemporânea. Com a popularização das câmeras digitais, inclusive pelos smartphones, a fotografia tem apresentado distintas e renovadas funcionalidades que vão desde o registro jornalístico feito por 'pessoas comuns', passando por memes e autorretratos reproduzidos ao infinito nas redes sociais, até os já conhecidos materiais de publicidade. No campo das artes visuais, a fotografia aparece como linguagem pura ou híbrida, estando cada vez mais presente. A produção e recepção de uma imagem fotográfica, seja em qual for o caso, implica na construção de um artefato de memória e são regidas por condicionantes afetivas que, dada a velocidade e a quantidade de imagens às quais temos acesso todos os dias, a integram num sistema simbólico muitas vezes acionado de forma mecânica e acrítica. Desse modo, uma imagem fotográfica produzida com a intenção de defender direitos humanos, por exemplo, pode acabar ferindo-os. É pensando nessa questão que o minicurso está voltado para todas as pessoas que produzem e utilizam imagens fotográficas no seu cotidiano. Tem como objetivo discutir os atos de fotografar na contemporaneidade, levando em consideração a própria experiência dos participantes. Organizado em matriz multidisciplinar, calcado na metodologia do estudo de caso e debate orientado, terá como conteúdos: a) a emergência da fotografia digital e das redes sociais no contexto contemporâneo; b) usos diversos da fotografia na contemporaneidade; c) implicações éticas, estéticas e políticas da produção e divulgação de imagens fotográficas – o respeito à dignidade humana. Serão referências bibliográficas do curso textos de Zigmunt Bauman, Walter Benjamin e Susan Sontag, bem como os trabalhos de Sebastião Salgado e João Roberto Ripper serão empregados como referência para o estudo de caso.</p>

<p>MC 9</p> <p>ETNOGRAFIA INDIGENISMO: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E DILEMAS</p>	<p>Fabio de Sousa Lima</p> <p>Danielle dos Santos Pereira Lima</p>	<p>A proposta consiste em situar a Etnografia em seu contexto disciplinar, epistemológico e metodológico, pondo-a em diálogo com as formas polifônicas de indigenismo. Nesse sentido, as discussões desdobram-se em temáticas como: o diálogo com a alteridade; o binarismo de revide; o trabalho de campo etnográfico; as técnicas etnográficas de observação e registro; a vivência como fonte do conhecimento; os dilemas da autoridade etnográfica e, por fim, as experiências e narrativas contemporâneas de circulação de pessoas, informações e objetos que abrangem processos culturais, políticos e ideológicos. Pretende-se, com isso, promover o debate sobre as peculiaridades da pesquisa etnográfica contemporânea e os respectivos desafios intrínsecos ao referido processo.</p>
<p>MC 10</p> <p>DIRETRIZES GERAIS DA GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INDÍGENA</p>	<p>Sandra Elaine Trindade da Paz</p> <p>Cleudinar Cardoso da Silva</p>	<p>O minicurso tem como objetivo promover junto aos cursistas discussões e reflexões acerca das diretrizes gerais da gestão e coordenação escolar na educação indígena, que possibilite uma reorientação de gestão descentralizada no trabalho escolar, na perspectiva de contribuir em propostas de ações e estratégias que resultem na melhoria da gestão de ensino e da aprendizagem, recursos humanos e nas relações interpessoais com a comunidade indígena. Para tanto o minicurso propõe conhecer os pilares que integram a Gestão e a Coordenação Escolar na Educação Indígena, identificando as interdependências entre si, as ações essenciais para seu bom funcionamento, no sentido de sanar eventuais dificuldades e otimizar o trabalho no contexto institucional escolar indígena articulando a comunidade na escola, valorizando esta dimensão da cidadania, como suporte na gestão democrática, no sentido de promover a participação e consciência social para autonomia do processo, além de conhecer as competências de liderança da gestão e coordenação escolar, pautadas nas relações interpessoais efetivas do papel da liderança, no contexto de construção social do ambiente escolar comunitário indígena.</p>
<p>MC 11</p> <p>VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA EM RORAIMA</p>	<p>Cândida Alzira Bentes de Magalhães Senhoras</p> <p>Elói Martins Senhoras</p>	<p>A temática da violência de gênero tem adquirido crescente relevância internacional em distintos países do mundo e de modo reflexivo no Brasil em função da emergência de uma série de pautas dos movimentos organizados da sociedade civil, da assinatura de tratados internacionais e do próprio recrudescimento de distintos tipos de violência de gênero e de casos de assassinatos relacionados ao gênero, os quais decisivamente influenciaram no surgimento de diferentes agendas de <i>policymaking</i>, tendo como ponto de destaque a Lei Federal 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, a qual criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. O objetivo do presente minicurso é consolidar um espaço comunicacional sobre a violência de gênero a fim de fomentar uma reflexão sobre a temática e uma análise específica sobre dados empíricos de modo comparado no mundo, no Brasil e em Roraima, bem como apontar uma análise institucional sobre os principais atores que compõem a rede de enfrentamento à violência de gênero em Roraima e os desafios existentes, haja vista que este estado se tornou o mais violento no país para mulheres e para a comunidade LGBTQ+ em diferentes rankings de assassinatos e violência de gênero.</p>
<p>MC 12</p> <p>ALTERNATIVAS AO CAPITALISMO EM CRISE: O SOCIALISMO REVISITADO</p>	<p>Edison Riuitiro Oyama</p> <p>Ana Lúcia de Sousa</p>	<p>Atualmente, a humanidade vive uma “crise do capital” ou uma “crise de civilização”? Com base nessa interrogação, nosso objetivo é rever, resgatar e refletir criticamente sobre o socialismo como um modo de produção e como uma alternativa societária ao modo de produção capitalista. Assim, além de uma caracterização geral sobre a atual crise do capital/crise de civilização, pretendemos expor e discutir sobre: a teoria e a prática do socialismo; socialismo ou comunismo?; o “socialismo primitivo”; o advento do “socialismo científico”; algumas experiências socialistas modernas (Comuna de Paris, Revolução bolchevique de 1917, Revolução cubana); o fim do “socialismo real” (1989-1991); o socialismo como uma alternativa societária à humanidade.</p>
<p>MC 13</p> <p>DINÂMICAS FRONTEIRIÇAS SEGURANÇA REGIONAL: BRASIL, COLÔMBIA VENEZUELA</p>	<p>Gustavo de Souza Abreu</p> <p>Mônica Montana Martínez Ribas</p>	<p>Os problemas transnacionais enfrentados no eixo norte da América do Sul, especialmente, aqueles vinculados à insurgência armada, tráfico de entorpecentes e de armas, cultivos ilícitos e narco-guerrilha, bem como o crescente fluxo migratório, têm sido foco de atenção e discussão acadêmica e política tanto no continente, como fora dele. As últimas décadas do século XX e a primeira do século XXI, no cenário internacional, apresentaram mudanças significativas referentes à percepção de diversas ameaças, fato que ocasionou uma ampliação do conceito tradicional de segurança; estimulando análises multidimensionais no âmbito regional. A fragilidade das fronteiras e os diversos problemas internos, pelos que perpassam os países sul-americanos, merecem uma discussão atenta. Nesse âmbito, a fronteira norte do Brasil adquire relevância particular, uma vez que apresenta dinâmicas sociais, ambientais e</p>

		<p>políticas particulares. O minicurso se propõe abordar desde a perspectiva da segurança internacional os impactos sociais, econômicos e políticos do conflito armado na Colômbia nas áreas de fronteira, bem como o conflito ocasionado pelo aumento do fluxo migratório venezuelano. Nesse contexto, abordar-se-ão duas questões contemporâneas no campo segurança que preocupam o Brasil e a Colômbia: a) os efeitos da guerrilha colombiana e b) a crise migratória venezuelana. Esses dois temas atuais serão tratados sob as perspectivas brasileira e colombiana com o propósito de contribuir com o debate acadêmico em temas que implicam no desenvolvimento dos estados, na segurança humana e na segurança regional.</p> <p style="text-align: right;">1.602</p>
--	--	--